

A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO EDUCATIVO¹

Vitória Rodrigues Leite²

Cristiane Cardoso³

RESUMO

É notório o cenário de crise ambiental e civilizatória na sociedade do século XXI. Diante da intensificação dos problemas socioambientais, como os eventos climáticos extremos ao redor do mundo, é necessário pensar em alternativas que impulsionem uma mudança coletiva e gere reflexão crítica acerca dessas questões. Dessa forma, a Educação Ambiental Crítica surge como um desses caminhos possíveis que visa o rompimento da visão fragmentada da realidade onde ser humano e natureza estão postos em uma relação hierarquizada e dicotômica. À vista disso, o presente trabalho se debruça em compreender as potencialidades da prática da Educação Ambiental a partir da implementação de uma horta escolar como um espaço educativo na Escola Estadual Mestre Hiram, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Para o desenvolvimento dessa iniciativa, foram realizadas algumas etapas metodológicas como levantamento bibliográfico, reuniões de planejamento, elaboração e aplicação de entrevistas e o próprio processo de construção da horta escolar. Como resultados foram percebidos que a horta como um instrumento para as práticas ambientais gerou fortalecimento do trabalho coletivo, debates sobre as origens dos problemas ambientais, união da teoria e prática dos conteúdos abordados, ações interdisciplinares e, portanto, contribuição para uma formação crítica.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica, Horta Escolar, Espaço Educativo.

THE SCHOOL GARDEN AS AN EDUCATIONAL SPACE

ABSTRACT

The scenario of environmental and civilizational crisis in 21st-century society is notable. Given the intensification of socio-environmental problems, such as extreme weather events around the world, it is necessary to consider alternatives that drive collective change and generate critical reflection on these issues. In this way, Critical Environmental Education emerges as one of these possible paths, aiming to break away from the fragmented view of reality where human beings and nature are placed in a hierarchical and dichotomous relationship. With that in mind, the present work focuses on understanding the potential of Environmental Education practice through the implementation of a school garden as an educational space at Escola Estadual Mestre Hiram, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. For the development of this initiative, several methodological steps were carried out, such as literature review, planning meetings, preparation and application of interviews, and the school garden construction process itself. As a result, it was observed that the garden as a tool for environmental

¹ O trabalho é resultado da monografia intitulada “A horta escolar como um espaço educativo: estudo de caso na Escola Estadual Mestre Hiram, Nova Iguaçu, RJ” (2024) com fomento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ mediante o projeto de iniciação científica “Educação Ambiental em Foco” (FAPERJ E-26/210.258/2022).

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ, vitoria.leite2001@gmail.com.

³ Professora do Curso de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, cristiane.cardoso1977@yahoo.com.br.

practices led to the strengthening of collective work, debates about the origins of environmental problems, the union of theory and practice of the content addressed, interdisciplinary actions, and, therefore, a contribution to critical formation.

Keywords: Critical Environmental Education, School Garden, Educational Space.

INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI vive uma crise civilizatória e ambiental decorrente do modo de vida capitalista, baseada no uso exacerbado dos recursos naturais e na separação ser humano-natureza com uma visão hierarquizada e dicotomizada entre esses elementos. Essa relação dicotômica, fragmentada, individualista e voltada para a degradação tem gerado problemas socioambientais em escalas locais e globais (GUIMARÃES, 2012). As mudanças climáticas e seus efeitos são um exemplo desses problemas atuais (naturais e intensificados pela ação do homem) e que atingem um número cada vez maior da população. Fenômenos como os eventos climáticos extremos, contaminação dos cursos d'água, aquecimento global, aumento na produção de lixo e das desigualdades sociais são exemplos dessas problemáticas atuais.

Diante desse cenário, é essencial uma mudança de postura, uma mudança de paradigma no nosso modo de ser e estar no mundo (GUIMARÃES, 2012), e acreditados que na educação básica a prática de uma Educação Ambiental transformadora que tem como alvo a problematização e transformação do modelo de sociedade vigente e fomenta a compreensão do conceito de natureza em sua totalidade, de forma integral. A escola, como um espaço de formação cidadã e práticas pedagógicas emancipatórias, possui grande potencial para gerar debates acerca da complexidade da realidade vivida, para que os estudantes consigam perceber novas relações na e sobre a sociedade/natureza e uma compreensão mais crítica e integrada do mundo.

Assim, o ambiente escolar, como um espaço educativo formal, apesar de não ser o único caminho para a sensibilização dos cidadãos às questões ambientais, se torna propício para trabalhar a Educação Ambiental tendo em vista ser “uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade da vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente” (LOUREIRO, 2011, p. 73). Acreditamos que esse espaço seja muito importante para iniciarmos o debate porque está sensibilizando crianças que serão os futuros adultos para a ajuda na resolução da problemática ambiental que nos atinge e

acreditamos que elas estão mais sensíveis para essa temática e podem ser propagadoras dessas novas práticas.

Várias temáticas podem ser trabalhadas a partir da educação ambiental crítica. No projeto Educação Ambiental em Foco (desenvolvido pelo Grupo de Estudos Integrados em Ambiente: Geografia e Ensino – GEIA – através de um financiamento da FAPERJ) que estimulou a presente pesquisa, abordamos diferentes temáticas entre elas a produção das hortas escolares em ambientes escolares e a importância do monitoramento das estações meteorológicas no cenário atual – educação para os riscos climáticos. Nesse trabalho iremos abordar justamente o processo da construção da horta escolar como um espaço educativo para sensibilizar várias temáticas relacionadas a Educação Ambiental.

Dentro da Educação Ambiental a horta escolar surge como um aliado importante, um espaço educativo construído coletivamente, acaba se tornando uma ferramenta que viabiliza atividades e ações relacionadas à Educação Ambiental nos espaços formais de ensino, se configurando como uma sala de aula ao ar livre, e possibilitando “a aplicação da teoria e da prática, o que aprimora o processo de ensino e aprendizagem” (Costa; Queiroz, 2019, p. 45). Também se torna um lugar de debates, aprendizados, construção de conhecimentos no coletivo, troca de saberes entre os diversos atores da comunidade escolar e dinamismo no ensino, contribuindo para essa prática emancipatória.

Bertoloto (2015, p. 35) destaca o valor da horta escolar como uma metodologia educativa para a abordagem de temáticas sociais relevantes que “propicia conhecimentos capazes de criar uma consciência coletiva e responsabilidade social e ambiental, ajudando na formação integral dos estudantes”. Dessa forma, a construção de uma horta escolar apoiada na vertente crítica da Educação Ambiental contribui para promover um espaço educativo, uma sensibilização para a temática e outras que vão sendo desenvolvidas pela interação dos discentes com esse espaço.

Essa construção não pode ser aleatória, demanda planejamento tanto do ponto de vista estrutural do espaço físico e mais ainda da perspectiva pedagógica com as atividades ali propostas, para que não caia na ação de simplesmente construir a horta. Isso porque as ações efetivadas nesse espaço exigem uma reflexão crítica e um “pensar sobre o fazer” como Freire (1996) bem salienta, para que não sejam práticas vazias de significado, e sim capazes de superar os paradigmas e romper com a visão fragmentada da realidade.

Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo compreender as possibilidades e potencialidades da prática da educação ambiental através da implementação de uma horta

escolar como um espaço educativo na Escola Estadual Mestre Hiram, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro

METODOLOGIA

O trabalho em questão é um fragmento das discussões e pesquisas realizadas durante o projeto desenvolvido pelo Grupo de Estudos Integrados em Ambiente: Geografia e Ensino (GEIA/UFRRJ) denominado “Educação Ambiental em Foco” que deu origem a monografia de final de curso “A horta escolar como um espaço educativo: estudo de caso na Escola Estadual Mestre Hiram, Nova Iguaçu, RJ” (Leite, 2024). O desenvolvimento do trabalho foi realizado por meio de algumas etapas metodológicas que se complementaram ao longo da pesquisa, tais como levantamento bibliográfico, realização de entrevistas, reuniões de planejamento, construção efetiva da horta escolar e o desenvolvimento das atividades no espaço educativo.

O processo de levantamento bibliográfico ocorreu pela busca nos portais de pesquisa acadêmica como Portal da Capes, Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com combinação das temáticas que envolvem educação ambiental crítica, horta escolar e espaço educativo, coletando clássicos da área ambiental como Guimarães (2004; 2011; 2012; 2013; 2018), Layrargues (2000; 2004; 2006), Loureiro (2007; 2010; 2011) e outras referências que produziram trabalhos práticos articulando horta escolar e a educação ambiental, para formar o referencial teórico.

A elaboração e realização de entrevistas foi outra etapa metodológica que teve como finalidade o diagnóstico das vivências dos estudantes com relação a hortas e um diálogo de aproximação com as merendeiras da escola para compreender as demandas relativas à provisão de hortaliças e temperos no preparo das refeições. Porque a ideia não era simplesmente plantar legumes, verduras e outros de forma aleatória, precisávamos entender as demandas da escola também, colaborando numa alimentação mais saudável e segurança alimentar. Concomitante a essa etapa, foram executadas reuniões de planejamento para estudo do espaço ideal para a construção da horta e como seria o desenvolvimento do projeto na escola (houve o envolvimento de toda escola, principalmente por se tratar de uma escola com pouco espaço físico e precisávamos de uma apropriação desse lugar pelos seus discentes). Por fim, ocorreu a própria efetivação da horta envolvendo dos discentes, docentes da UFRRJ e da Escola e sua direção, bem como alguns responsáveis dos alunos e as atividades interdisciplinares que poderiam se efetivadas nesses espaços.

REFERENCIAL TEÓRICO

Freire (1987) afirma que a educação bancária se configura como um processo cuja figura do professor é de superioridade onde ele se detém à função de depositar conhecimentos, enquanto os educandos recebem esses depósitos assumindo uma função passiva na aprendizagem. Paulo Freire inclusive ressalta que essa forma de educação coloca o saber como “uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (Freire, 1987, p. 33). Nesse sentido, pode-se realizar um paralelo com a Educação Ambiental Conservadora no que tange a perspectiva informativa desse viés que, muitas vezes a partir de algumas atividades superficiais, tem a ação de divulgar a seriedade das mudanças climáticas ou a importância de comunidades tradicionais, depositando informações e dados aos estudantes sem uma atuação para a intervenção. Isso é notório quando observamos muitas escolas realizando atividades pontuais em datas comemorativas como “Dia dos Povos Indígenas”, “Dia da Água”, “Dia da Árvore” ou “Dia do meio ambiente” sem a devida discussão das questões que envolvem essas temáticas e a relação com suas vivências. Não que abordar esses problemas seja um problema, mas deveriam ser acompanhados de todo um trabalho de sensibilização para esse tema e mudanças reais de postura.

Acerca disso, Guimarães (2006) destaca que essa ainda é uma postura muito comum nas escolas quando diz que essa linha se limita a divulgação das problemáticas e suas consequências, sem destacar suas verdadeiras causas. Somado a isso, o mesmo autor salienta que o viés conservador coloca “o conhecimento desvinculado da realidade; a disciplinaridade frente à transversalidade; o individualismo diante da coletividade; o local descontextualizado do global; a dimensão tecnicista frente à política;” (Guimarães, 2004, p. 27).

Sendo assim, é necessário pensar formas práticas de uma Educação Ambiental Crítica no espaço escolar que faça sentido para a realidade do estudante e que cumpra sua função de fornecer subsídios para uma formação crítica e emancipadora. Apesar disso, é essencial frisar que a EA Crítica precisa ser entendida como um processo formativo e logo, demanda tempo. Isso porque precisa estar vinculada a concepção de uma sociedade contrária ao modelo atual para que haja uma mudança efetiva e coletiva (Queiroz, 2012). Dessa maneira, a EA se configura como “um processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual agimos e refletimos, transformando a realidade de vida” (Loureiro, 2004, p. 83).

Ressaltamos também que a troca de conhecimentos entre os agentes envolvidos no processo é essencial, uma vez que é a partir do diálogo, fator primordial na Educação

Ambiental, que se constroem novos caminhos e possibilidades na sociedade. No contexto escolar é importante que haja a valorização da vivência do estudante porque esse espaço tem entre outras funções a de “trazer para o seu cotidiano educativo o ato de dialogar com seu público e suas origens, valorizando seus saberes, discutindo e compreendendo seus valores, necessidades e práticas” (Queiroz, Oliveira e Guimarães, 2011, p. 186).

Assim, acreditamos que a construção da horta escolar é uma possibilidade de trazer todo esse debate de uma educação ambiental mais crítica para dentro da escola. A horta escolar é um espaço onde podemos cultivar plantas (legumes, verduras, árvores frutíferas, entre outros), mas é principalmente um espaço pedagógico, onde várias reflexões podem ser realizadas como a segurança e educação alimentar e ambiental, mudanças de hábitos e posturas. A horta pode estimular uma sensibilização para as questões ambientais, saúde da população, trabalho coletivo entre tantos outros aprendizados.

Segundo Brasil (2025):

Hortas escolares são áreas de pequena extensão dentro ou próximo a uma escola, em que estudantes se dedicam ao cultivo de diversas culturas agrícolas, como legumes e hortaliças. Mais do que isso, essa atividade tem se revelado uma metodologia de ensino e construção de conhecimentos que introduz aos estudantes os fundamentos básicos da alimentação e da natureza, ao mesmo tempo que enriquece o currículo escolar por meio da integração de atividades práticas. As hortas desempenham um papel fundamental em programas de alimentação escolar, uma vez que funcionam como uma ferramenta estratégica de educação alimentar e nutricional (EAN), contribuindo para a formação de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis para estudantes e para toda a comunidade escolar. Esses espaços proporcionam um ambiente ideal para o desenvolvimento de temas interdisciplinares relacionados à educação ambiental e alimentar, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. (...) Hortas escolares podem se tornar espaços de integração e engajamento comunitário na alimentação escolar, por meio da criação de grupos de pais e profissionais que se organizam para cuidar do plantio e manutenção de canteiros

Como podemos observar nessa recomendação de Brasil (2025) a horta escolar estimula os estudantes terem esse contato com o meio natural através da plantação, do contato com a terra e o que conseguimos produzir, no entanto vai muito além quando se torna esse espaço interdisciplinar de aprendizado, e passa envolver a comunidade como um todo.

Nesse sentido a criação de uma horta escolar ganha o sentido de um espaço educativo, um laboratório a céu aberto e vivo, onde as práticas podem ser realizadas em sintonia com a teoria, contribui no desenvolvimento das habilidades socioemocionais (estimulando a responsabilidade e participação do grupo). Inicia como uma prática de preparo do espaço,

cultivo e manutenção dos produtos agrícolas, mas integra o currículo de forma interdisciplinar e estimula o conhecimento prévio dos alunos.

Segundo Morgado (2006, p. 45)

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos

A horta como um espaço educativo se torna um potencializador de várias reflexões e aprendizados. O contato do aluno com o meio natural é fundamental nesse despertar para sensibilização dessa crise ambiental que estamos vivendo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, fundamentado nos aspectos percorridos sobre a vertente crítica da educação ambiental que o espaço educativo foi construído na Escola Estadual Mestre Hiram. A escola se localiza numa área urbana, dentro da Baixada Fluminense, no município de Nova Iguaçu, RJ. Essa contextualização é fundamental, porque a maioria dos estudantes dessa escola não tinham a cultura de práticas agrícolas em sua residência.

Todo o processo de construção do espaço educativo da horta escolar foi planejando junto com a direção e os participantes da escola. A horta se tornou um lugar coletivo dentro da escola de convivência pedagógica, debates e aprendizados práticos na horta escolar que foi o eixo norteador do projeto executado. Na figura 01 pode ser observado o espaço que foi implementado.



Figura 01: Espaço Educativo
Fonte: Leite (2023)

A sensibilização dos estudantes se deu no espaço educativo, mas através de temáticas que foram escolhidas sob a perspectiva freireana dos temas-geradores e de acordo com a realidade local do estudantes, considerando que essa abordagem contribui para reflexões mais amplas e colabora segundo Lima (2004, p. 100) com “uma visão multidimensional do problema que integra a crítica, o foco sobre a causa, a ação preventiva e a dialogicidade entre educador e educando”. Cancelier, Beling e Facco (2020) também afirmam que essa metodologia oportuniza uma formação de cidadãos aptos a intervirem em sua realidade social e ambiental, e a exercerem uma cidadania comprometida com o coletivo.

O espaço educativo a partir da horta escolar fomentou discussões relativas a agricultura brasileira com cine debate do filme “O Veneno está na Mesa 2” do diretor Silvio Tandler (2014) desdobrando em questões no que se refere ao uso de agrotóxicos, aumento quantitativo de pessoas com câncer, agroecologia e relevância de hortas escolares, fomentando questionamentos nos estudantes. Somada a essa atividade, tiveram também ações focadas na segurança alimentar, agricultura urbana, alimentação saudável e acesso a nutrição, globalização e meio ambiente, uso exacerbado de plástico em especial dos copos descartáveis, vulnerabilidades, entre outros tópicos relacionados à temática ambiental. É necessário

salientar esses temas descritos para que haja a compreensão de que o trabalho desenvolvido no espaço educativo da horta escolar não teve fim nela mesma, mas que baseada na abordagem crítica da EA e concordando com Saltoris e Cardoso (2019, p. 57) “é preciso ir além, precisamos apresentar os conceitos, discutir a sociedade em que vivemos, nossos consumos e desperdícios, discutir nossa consciência ambiental, pensar sobre nosso meio, debater com o aluno nossas atitudes”.

Vale ressaltar que o eixo temático da alimentação e segurança alimentar foi muito debatido ao longo das práticas. A escola envolvida é pertencente ao contexto urbano central do município de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, e perante esse cenário muitos alunos não possuem vivência de agricultura familiar e horta doméstica, além de apresentarem grande vulnerabilidades sociais, econômicas, políticas e culturais. Por essa razão, os discentes só possuem os estabelecimentos, como os supermercados, como referência para a aquisição de legumes, verduras e hortaliças, não possuindo o conhecimento da origem dos alimentos, os processos envolvidos, o local e os atores sociais abrangidos. Assim, a horta escolar oportunizou experiências aos estudantes de “contato direto com a terra, com a água, poder preparar o solo, conhecer e associar os ciclos alimentares de semeadura, plantio, cultivo, ter cuidado com as plantas” (CRIBB, 2010, p. 49) e além de colhê-las, experimentarem os alimentos que foram responsáveis por todo o processo.

O cuidado, a responsabilidade e o trabalho coletivo com a horta escolar foram práticas intencionais visando a autonomia e protagonismo dos alunos para que eles fossem ativos no espaço educativo em todos os sentidos: na estruturação do local em si com a organização dos canteiros, pinturas, decoração, ações de plantio e acompanhamento dos alimentos, e engajamento nos debates. Saltoris e Cardoso (2019) afirmam que isso gera benefícios no ambiente escolar motivando os alunos a trabalharem em grupo e a se empenharem em transformarem o local que antes não possuía relevância dentro da escola em um espaço de convivência pedagógica e aprendizados diversificados.

Todo o processo de construção da horta escolar e seu espaço educativo envolveu práticas interdisciplinares já que outras disciplinas foram convidadas a colaborar com o desenvolvimento da temática, efetivando assim a horta como um espaço educativo.

Toda a escola se apropriou desse espaço, as merendeiras, os discentes, docentes, e a comunidade de forma geral (já que os pais de algumas crianças se envolveram também nos cuidados da horta). Isso mostra o papel desempenhado nesse espaço que muda a estrutura escolar. Torna-o mais participativo, os conteúdos ganham sentido e significado, o processo do ensino e aprendizado se materializa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa mostra a potencialidade que uma horta escolar como um espaço educativo pode ter para as práticas de Educação Ambiental e a sensibilização para esta temática no ambiente da educação básica. Sendo um espaço intersetorial é favorável ao diálogo entre as variadas disciplinas por meio do eixo ambiental, gerando comunicação e troca de saberes. Importante destacar que todo processo de efetivação desse ambiente foi de forma coletiva com interação da comunidade escolar como um todo, em especial o papel protagonista dos alunos. Desde o preparo dos canteiros, pinturas no espaço, semeadura e cuidado com a terra, manutenção e colheita foram realizadas em conjunto contando, inclusive, com a participação de professores e funcionários da escola.

Lima (2004) evidencia que a horta escolar como um tema-gerador e não uma atividade-fim é uma ferramenta que pode estimular os estudantes à uma visão complexa, transformadora e crítica da realidade dos problemas ambientais. Saltoris e Cardoso (2019, p. 69) acrescentam que “o espírito de coletividade, de solidariedade e responsabilidade são aspectos que foram evidenciados ao longo do processo da construção da horta. Aspectos fundamentais quando pensamos numa aula crítica e na formação de uma cidadania plena”, resumindo bem os resultados gerados por essa metodologia.

Ademais, com a implementação dessa ferramenta em uma escola de realidade urbana pode-se observar que esse espaço educativo aproxima a comunidade escolar de processos de produção alimentar, proporcionando experiências ecológicas mediante o cultivo de hortaliças, por exemplo, e complementação da merenda escolar. Sendo assim, as atividades de Educação Ambiental Crítica através do uso de uma horta escolar abrem possibilidades de interação entre os diversos sujeitos do ambiente escolar, aprendizagem mais dinâmica, união de conceitos teóricos e a prática, momentos de afetividade e responsabilidade coletiva, experiências de contato com a terra e produção alimentar, e, principalmente, rodas de debates sobre as questões sociais e ambientais em nível local e global da sociedade atual.

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRRJ pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 / This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Boas práticas em hortas escolares e alimentação escolar África, Ásia e América Latina e Caribe.** Disponível em: <https://www.gov.br/abc/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/documentos/boas-praticas-em-hortas-escolares-e-alimentacao-escolar.pdf>. Acesso: Outubro 2025.

BERTOLOTO, Juliana Cristina. **Horta escolar como projeto pedagógico na educação geográfica.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CANCELIER, Janete Webler; BELING, Helena Maria; FACCO, Janete. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PAPEL DA HORTA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista de Geografia**, Recife, v. 37, n. 2, p.199-218, 2020

COSTA, Mariana Oliveira da; QUEIROZ, Edileuza Dias de. Horta Escolar: um caminho para a inserção da educação ambiental. In: QUEIROZ, Edileuza Dias de; CARDOSO, Cristiane (org). **Trilhas Geográficas: múltiplas possibilidades para o ensino de geografia.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2019. p. 43-54.

CRIBB, Sandra Lucia de Souza Pinto. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E HORTA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DE MELHORIAS AO ENSINO, À SAÚDE E AO AMBIENTE. **REMPEC-Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 42-60, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

GUIMARÃES, Mauro. Armadilha paradigmática na educação ambiental. IN: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. R. (Orgs). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2006. p. 15-29.

LEITE, Vitória Rodrigues. **A horta escolar como um espaço educativo: estudo de caso na Escola Estadual Mestre Hiram, Nova Iguaçu, RJ.** 2024. Monografia (Licenciatura Plena em Geografia) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2024.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a educação ambiental. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília, 2004. p. 85-113

LOUREIRO, C. F. B.E. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 73-105.

LOUREIRO, C. F. B.E. Educação Ambiental Transformadora. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, 2004. p. 65-85.

MORGADO, Fernanda da Silva. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2006. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006

QUEIROZ, Edileuza Dias de. **A Inserção da Dimensão Socioambiental na Formação Inicial de Educadores**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2012.

QUEIROZ, Edileuza Dias de; OLIVEIRA, Aline Lima de; GUIMARÃES, Mauro. PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO DIÁLOGO ESCOLA-COMUNIDADE. **Revista Teias**, v. 12, n. 25, p. 186-196, 2011.

SALTORIS, Daiala Barroso; CARDOSO, Cristiane. Educação Ambiental e a horta escolar: reflexões sobre a teoria e a prática. In: QUEIROZ, Edileuza Dias de; CARDOSO, Cristiane (org). **Trilhas Geográficas: múltiplas possibilidades para o ensino de geografia**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019. p. 55-77.